

Morfologia urbana em Azamor, Marrocos: uma proposta de leitura da herança colonial

Jorge Correia

Escola de Arquitectura da Universidade do Minho / Centro de História de Além Mar (UNL-UAç)

Campus de Azurém / 4800-058 Guimarães / Portugal / +351253510500

jorge.correia@arquitectura.uminho.pt

Esta comunicação decorre da investigação realizada a partir de duas missões no terreno integradas num projecto de investigação mais abrangente, designado por “Portugal e o sul de Marrocos: contactos e confrontos entre os séculos XV e XVIII”. Efectivamente, um trabalho sustentado por aturado levantamento arquitectónico de ruas, quarteirões ou lotes ocupados, por cuidado levantamento topográfico do sector Kasbah/Mellah da actual Medina de Azamor, em Marrocos, e pelo inventário sumário de todos os edifícios e parcelas que constituem o tecido residencial intra-muros, permitiu criar uma base actualizada de dados dimensionais e métricos e gerar hipóteses interpretativas acerca da estratigrafia urbana daquele sector.

Azamor é uma pequena cidade junto à foz do rio Oum er-Rbia, em Marrocos. A sua dimensão actual esconde um passado de importância política, económica e religiosa, mas sobretudo de grande escala nos que aos seus aspectos urbanos e arquitectónicos diz respeito. Esta comunicação pretende analisar um dos seus estratos mais estreitos em termos cronológicos, porém extremamente relevante para a sua história urbana: a ocupação portuguesa entre 1513 e 1542.

Azamor sofreu processos intensos de crescimento e redução urbanos durante cerca de mil anos. Depois do período áureo de ocupação almôada entre os séculos XII e XIII, quando a cidade ocupava uma área substancialmente vasta, o seu perímetro foi reduzido antes da chegada dos portugueses. Os ocupantes, agora cristãos, decidiram-se contudo, a partir de 1513, por um novo encolhimento - *atalho* - reduzindo Azamor a um castelo/vila. A evacuação portuguesa de 1542 devolveu a cidade aos árabes que restituíram a superfície pré-portuguesa que corresponde à Medina amuralhada dos nossos dias.

Magro estrato na longa história da evolução desta cidade, a ocupação portuguesa parece, todavia, revelar sintomas de perenidade urbana até ao presente. Através de uma análise do tecido urbano, a imagem deste sector da cidade exhibe claros sinais do estrato português provenientes de uma época em que conceitos e práticas urbanas se renovavam através da fundação de vilas novas medievais e de um espírito higienista subjacente a uma modernidade que se anunciava na Europa. A busca de uma nova identidade decorrente de um novo senhor e de uma nova fé introduziu estratégias de regularização, agora mascaradas por um processo permanente re-islamização.

Metodologias aplicadas à morfologia urbana permitem chaves de leitura retrospectiva para a compreensão de uma importante colisão ou sobreposição urbana ocorrida no princípio de Quinhentos e que ainda marca as presentes dimensão, forma e distribuição viária de Azamor. Por conseguinte, esta comunicação pretende, de igual modo, questionar alguns binómios - colonial vs. autóctone; imagem urbana cristã vs. islâmica; regular vs. orgânico. Em suma, procurar-se-á utilizar os novos modelos planimétricos e 3D para avaliar das permanências urbanas do tempo português na mancha azamorense contemporânea, averiguando eixos, ortogonalidades e alinhamentos ou correntezas de casas que suportem a teoria de uma “vila nova” implantada aqui na primeira metade do século XVI.

Palavras-chave: cidade islâmica, vila nova; morfologia urbana; Azamor

Referências

- Cetin M (2011) *Contrasting perspectives on the Arab city* (Review Article), *Urban Morphology*, 1(15) 79-84.
- Correia J (2008) *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África : da tomada de Ceuta a meados do século XVI*, FAUPublicações, Porto.
- Fagundes M A L C (1970) *Documentos Inéditos para a História dos Portugueses em Azamor*, Arquivos do Centro Cultural Português, II.
- Guidoni E (1978) *Urbanística islâmica e città medievali europee*, *Storia della Città*, 7, 4-10.
- Torres Balbas L (1985) *Ciudades hispano-musulmanas*, Ministerio de Asuntos Exteriores, Madrid.
- Youssef Hoteit A (1993) *Cultura, espacio y organización urbana en la ciudad islámica*, Instituto Juan de Herrera, Madrid.